

ATA DA 085ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 26 DE SETEMBRO DE 2013  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Arnaldo Moraes - Carlos Chiodini - Dado Cherem - Dirce Heiderscheidt - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gilmar Knaesel - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Nei Ascari - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mauro de Nadal - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Serafim Venzon - Valmir Comin.

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Como não há oradores inscritos em Breves Comunicações nem no horário dos Partidos Políticos, passaremos imediatamente à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0314/2013; 0580/2013; 0587/2013; 0593/2013; 0600/2013; 0601/2013; 0617/2013; 0636/2013; 0637/2013; 0654/2013; 0660/2013 e 0665/2013, todos de entidade social.

Esta Presidência comunica ainda que encaminhará aos destinatários as Indicações n.s 0631/2013 e 0632/20134, de autoria do deputado Darci de Matos, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Esta Presidência comunica também que defere os Requerimentos n.s: 1.050/2013, de autoria do deputado Marcos Vieira; e 1.051/2013, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

A primeira oradora inscrita é a sra. deputada Ana Paula Lima, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, deputado Padre Pedro Baldissera, deputado Neodi Saretta, deputado Arnaldo Moraes, aqueles que nos acompanham pela TVAL e também pela Rádio Alesc Digital.

Primeiramente, gostaria de reforçar o convite para comparecerem hoje, às 17h, no município de Nova Veneza, a uma audiência pública na qual serão ouvidos os avicultores do sul do estado sobre um problema que vem acontecendo em toda Santa Catarina.

O deputado Neodi Saretta acompanhou esse problema no meio-oeste e no oeste de Santa Catarina, onde os produtores de frango têm passado por uma série de dificuldades, desde a questão dos financiamentos junto aos bancos até o preço de comercialização.

Então, eles vieram a este Parlamento solicitar que, através da comissão de Agricultura, ouçamos sua demanda *in loco*, juntamente com o Ministério Público, com o sindicato e com as empresas que são responsáveis pela compra do seu produto.

Santa Catarina já foi o primeiro estado em produção de frango, hoje é o segundo no país. Por isso, precisamos ouvir atentamente esses homens e mulheres que fazem esse tipo de trabalho em nosso estado.

Sr. presidente, não poderia deixar de fazer um convite para uma audiência pública que tratará do projeto de lei que cria o ICMS ecológico, que tramita nesta Casa há muito tempo, desde a época do deputado Francisco de Assis. Estamos debatendo a questão em várias regiões do estado. Já houve uma audiência na segunda-feira passada, em Chapecó, e na próxima segunda-feira haverá outra, em São Bento do Sul, ocasião propícia para reunirmos e ouvirmos os prefeitos, os vereadores e a sociedade civil organizada e ambientalista.

Outro assunto que nos vem preocupando são as enchentes que ocorreram novamente em nosso estado, especialmente nos municípios do alto vale do Itajaí, sem desmerecer os outros municípios que sofreram com chuva de granizo e ventos fortes.

Esta semana, inclusive, houve um incêndio num terminal marítimo em São Francisco do Sul, que causou uma grande explosão de fertilizantes. Houve o desdobramento com a emissão de uma fumaça que até hoje não se sabe se é tóxica ou não. De qualquer maneira, a população ficou tão apavorada que foi saindo da cidade com seus carros. Foi uma loucura e muitos ainda estão abrigados. A Defesa Civil estadual e nacional está em São Francisco do Sul e o Corpo de Bombeiros também está apreensivo porque está difícil lidar com a fumaça.

Isso nos alerta para a fragilidade do armazenamento desses produtos em nossos terminais marítimos. A cidade de São Francisco do Sul tem uma população de 50 mil habitantes, que está muito preocupada com o futuro em função do que aconteceu.

Gostaria ainda, sr. presidente, de colocar que ontem o Instituto de Pesquisa Aplicada - Ipea - apresentou uma nova estimativa sobre o número de mortes de mulheres em razão de violência doméstica com base em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM -, do ministério da Saúde.

As taxas de mortalidade foram de 5,28 por 100 mil mulheres no período de 2001 a 2006, antes da Lei Maria da Penha, e de 5,22 por 100 mil de 2007 a 2011, depois da existência da referida lei.

Conforme o Ipea, houve apenas um sutil decréscimo da taxa imediatamente após a vigência da lei, mas depois ela voltou a crescer. O Ipea estima ainda que teriam ocorrido no país 5,82 óbitos para cada 100 mil mulheres entre 2009 e 2011.

Em média ocorrem 5.664 mortes de mulheres por causas violentas a cada ano, 472 a cada mês, 15,52 a cada dia ou uma a cada hora e meia.

A taxa de feminicídios por 100 mil mulheres, entre 2009 e 2011, é a seguinte: no nordeste, 6,9; no centro-oeste, 6,86; no norte, 6,42; no sudeste, 5,14; e no sul, 5,08.

O feminicídio é o homicídio da mulher por um conflito de gênero, ou seja, por ser mulher. Os crimes são geralmente praticados por homens, principalmente parceiros ou ex-parceiros, em

situações de abuso familiar, ameaças ou intimidação, violência sexual ou situações nas quais a mulher tem menos poder ou menos recursos que o homem.

O perfil das vítimas, segundo o estudo do Ipea é o seguinte: as mulheres jovens foram as principais vítimas, 31% na faixa etária de 20 a 29 anos e 23% de 30 a 39 anos. Mais da metade dos óbitos (54%) foi de mulheres de 20 a 39 anos, e a maioria (31%) ocorreu em via pública, contra 29% em domicílio e 25% em hospital ou outro estabelecimento de saúde.

A maior parte das vítimas era negra (61%), principalmente nas regiões nordeste (87%), norte (83%) e centro-oeste (68%). A maioria também tinha baixa escolaridade (48% das com 15 ou mais anos de idade tinham até oito anos de estudo).

Nos estados, as maiores taxas estão no Espírito Santo (11,24), Bahia (9,08), Alagoas (8,84), Roraima (8,51) e Pernambuco (7,81). As taxas mais baixas estão no Piauí (2,71), Santa Catarina (3,28) e São Paulo (3,74).

Ao todo, 50% dos feminicídios envolveram o uso de armas de fogo; 34% de instrumento perfurante; enforcamento ou sufocação foi registrado em 6% dos óbitos. Em outros 3% das mortes foram registrados maus tratos, agressão por meio de força corporal, força física, violência sexual, negligência, abandono e outras síndromes, como abuso sexual, crueldade mental e tortura.

A magnitude dos feminicídios foi elevada em todas as regiões e estados. Essa situação é preocupante, uma vez que os feminicídios são eventos completamente evitáveis, que abreviam a vida de muitas mulheres jovens, causando perdas inestimáveis, além de consequências potencialmente adversas para as crianças, para as famílias e para a sociedade, conclui o estudo.

Mais uma vez os dados e as pesquisas sobre a violência doméstica nos deixam indignadas! Precisamos de uma verdadeira mudança cultural em nosso país. As mulheres não podem continuar a ser vistas apenas pelos homens como propriedade sua. A educação é o caminho. Não somos propriedade de

ninguém, somos parceiras. Não podemos, em nenhum momento, ser vítimas de violência doméstica e muito menos mortas.

É nisso que a bancada feminina nesta Casa está trabalhando! Deputado Padre Pedro Baldissera, temos que trabalhar juntos, ainda é um percentual pequeno em nosso estado, mas são muito alarmantes os dados que temos no Brasil.

Além disso, as filhas e os filhos desses casais, se não forem tratados, futuramente serão os possíveis agressores.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Muito obrigado, deputada Ana Paula Lima.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para hoje, às 19h, em Tubarão, em homenagem ao centenário de nascimento de Willy Alfredo Zumblick.

Está encerrada a sessão.